



<http://dx.doi.org/10.30681/252610103018>

ARTIGO ORIGINAL

Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica

Perception of nurses on health and the environment acquired in academic training

Percepción de enfermeros sobre salud y medio ambiente adquirida en la formación académica

Valéria Cristina Menezes Berrêdo¹, Héli da Rafaela Siqueira Brito², Luana Cristina Richelly Pereira Bittencourt³, Débora Aparecida da Silva Santos⁴, Michele Salles da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção do enfermeiro sobre a relação entre saúde e meio ambiente adquirida durante sua formação acadêmica. **Método:** realizou-se um estudo com abordagem quantiquantitativa, com 28 enfermeiros atuantes na Atenção Básica do Município de Rondonópolis-Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio de formulários impressos analisados por meio da análise de conteúdo e estatística descritiva simples. **Resultados:** verificou-se que, embora a maioria dos participantes (64,29%) tenha referido satisfação com o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação, poucos possuíam familiaridade com o tema, visto que somente 7,15% souberam relacionar a saúde ao ambiente ecossistêmico. Os resultados apontaram para uma visão superficial do enfermeiro sobre o assunto, a qual está atrelada a visão simplista e reducionista gerada durante a formação profissional. **Conclusão:** foi revelada uma fragilidade das universidades em conduzir de forma efetiva esse entendimento, logo cabe ao enfermeiro arriscar-se no aprofundamento do conhecimento sobre saúde

¹Enfermeira. Doutora. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Curso de Enfermagem/ICEN. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: valberredo@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3298-1208> **Autor principal** – Endereço para correspondência: Rua Ártico, Qd 02, nº 930. Vila Portal das Águas. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. CEP:78745-880.

²Enfermeira. Especialista. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Curso de Enfermagem/ICEN. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: rafahelida@gmail.com ORCID ID <https://orcid.org/0000-0002-7084-2436>

³Enfermeira. Especialista. Universidade Federal de Mato Grosso, Curso de Enfermagem/ICEN. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: luanninha_bittencourt@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8717-9178>

⁴Enfermeira. Doutora. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Curso de Enfermagem/ICEN. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deborassantos@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1862-7883>

⁵Enfermeira. Doutora. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Curso de Enfermagem/ICEN. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. E-mail: michelesalles@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-5628>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

ambiental, para realizar medidas que venham a favorecer a sustentabilidade e a saúde do homem atreladas às questões ambientais, numa visão mais ampla e mais crítica.

Descritores: Saúde Ambiental; Enfermeiros; Formação Profissional.

ABSTRACT

Objective: to analyze the nurses' perception about the relationship between health and environment acquired during their academic training. **Method:** a quantitative-qualitative approach was carried out, with 28 nurses working in Primary Care in the Municipality of Rondonópolis-Mato Grosso. Data were collected through printed forms analyzed through descriptive statistics. This project was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** although the majority of the participants (64.29%) reported satisfaction with their knowledge about health and the environment during graduation, only a few were familiar with the subject, since only 7.15% knew how to relate health to the ecosystem environment. The results pointed to a superficial view of the nurses on the subject, which is linked to a simplistic and reductionist view generated during the professional training. **Conclusion:** a fragility of the universities was revealed in effectively conducting this understanding, it is then up to the nurses to risk deepening their knowledge about environmental health to carry out measures that will favor the sustainability and the health of the man tied to environmental issues, in a broader and more critical view.

Descriptors: Environmental Health; Nurses; Professional Training.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción del enfermero sobre la relación entre salud y medio ambiente adquirida durante su formación académica. **Método:** se realizó un estudio con abordaje cuantitativo y cualitativo, con 28 enfermeros actuantes en la Atención Básica del Municipio de Rondonópolis-Mato Grosso. Los datos fueron recolectados por medio de formularios impresos analizados por medio de la estadística descriptiva. Este proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** se verificó que, aunque la mayoría de los participantes (64,29%) había referido satisfacción con el conocimiento adquirido sobre salud y medio ambiente durante la graduación, pocos poseían familiaridad con el tema, ya que sólo el 7,15% supieron relacionar la situación salud al ambiente ecosistémico. Los resultados apuntar a una visión superficial del enfermero sobre el tema, la cual está vinculada a una visión simplista y reduccionista generada en su formación profesional. **Conclusión:** se ha revelado una fragilidad de las universidades en conducir de forma efectiva ese entendimiento, luego cabe al enfermero arriesgarse en la profundización del conocimiento sobre salud ambiental, para realizar medidas que favorezcan la sostenibilidad y la salud del hombre vinculada a las cuestiones ambientales, una visión más amplia y más crítica.

Descriptores: Salud Ambiental; Enfermeros; Capacitación Profesional.

INTRODUÇÃO

Devido às profundas transformações sociais, a sociedade contemporânea sofre influências de paradigmas da crise global de diversas naturezas, dentre elas, a crise ambiental, gerada por crescentes problemas relacionados à poluição. Destaca-se, então, a importância da proteção dos recursos naturais, a fim de beneficiar vidas e a saúde do

planeta. Esse tema tem sido intensamente discutido no último século, embora a exposição a defensivos agrícolas ocorra desde o século XX, uma vez que valoriza os efeitos adversos à saúde por presença de poluentes tóxicos no ar, água, solo e alimentos, destacando o risco à exposição a agentes biológicos, químicos/tóxicos e físicos presentes na vida contemporânea nas mais variadas situações¹.

Em Maio de 1974, através do então Ministro da Saúde do Canadá, foi apresentado um documento intitulado " Novas perspectivas para a saúde dos Canadenses", onde surge parte do conceito de campo da saúde, compondo-se de biologia humana, estilo de vida e organização da atenção à saúde e ambiente. Na Conferência de Ottawa, ocorrida em 1986, foi estabelecida uma estratégia fundamental à promoção da saúde, definindo que a saúde é a contextualização de múltiplos fatores, atores e interesses. A carta de Ottawa viabiliza cinco campos centrais de ações, dentre esses campos a criação de ambientes favoráveis à saúde, ficando explícito que a proteção ambiental e a conservação dos recursos naturais devem ocupar capital financeiro e tempo do setor da saúde².

Para área de saúde, desde os meados de 1859 com a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, que a saúde é relacionada à questão ambiental. Florence enfatizava a preocupação com um ambiente adequado à prevenção de enfermidades, ao tratamento de doentes, destacando a climatização do ambiente, a diminuição dos ruídos, a iluminação, bem como a higiene das paredes, pisos, mobília, roupas e objetos; considerando, assim, a importância do cuidado do ambiente para a recuperação da saúde e para a prevenção de agravos³. Embora, desta forma, o conceito de ambiente fique reduzido ao espaço físico, Florence demonstrava fazer uma relação entre saúde e ambiente, o que é indispensável para uma assistência de qualidade.

Os problemas ambientais gerados vem modificando o processo de saúde-doença dentro das comunidades, onde grande parte dos profissionais de saúde deveriam desenvolver medidas para minimizar a degradação ambiental por meio de orientações, o que não ocorre por falta de ações interdisciplinares mais atuantes. Portanto, faz-se necessária uma sensibilização, por parte destes, em adotar estas práticas com propósito de intervenção nos problemas ambientais, visando a promoção integral a saúde.

A interdisciplinaridade, em sua dimensão saúde e ambiente, é o que coloca o processo de intervenção em ação para atender demandas coletivas ou individuais de saúde, onde deve haver sempre uma parceria entre tecnologia, ciência e política⁴. Desta forma, o trabalho em equipe precisa ser de fato interdisciplinar, o que é considerado um

desafio, visto que a disciplinaridade como atuação em sistemas cognitivos fechados ainda permanece em alguns serviços, contrariando as demandas da atenção primária à saúde⁵.

Neste sentido, a formação do enfermeiro por meio de algumas disciplinas como, por exemplo, saúde ambiente, educação em saúde, biossegurança, epidemiologia, fundamentos de enfermagem, ofertadas pelas instituições de ensino superior, torna-o conhecedor de questões ambientais que influenciam na saúde.

Embora o enfermeiro, na atenção primária à saúde, tenha por objetivo promover a saúde e ações voltadas para a prevenção de doenças, muitas vezes, direciona a prática apenas para os aspectos assistenciais e suas ações estão voltadas, em sua maioria, às condições sanitárias e de ambiente físico.

É importante ressaltar que a degradação ambiental, em virtude do desenvolvimento urbano tem causado modificações nos fatores ambientais (luz, temperatura e umidade, características do solo, água e ar, poluição, pragas, arborização urbana, nutrientes), o que influencia negativamente na saúde do homem. Considerando este padrão de desenvolvimento urbano e os diversos tipos de riscos à saúde a este relacionados, torna-se fundamental que o enfermeiro esteja preparado para o enfrentamento de desafios sobre as questões ambientais que podem afetar a saúde humana, repensando sua atuação prática por meio da investigação de novas formas de abordagem do processo saúde-doença⁸.

Neste intuito, esta pesquisa objetivou analisar a percepção do enfermeiro sobre a relação entre saúde e meio ambiente adquirida durante sua formação acadêmica.

MÉTODO

Estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, não documental, de campo e amostragem aleatória simples. Os participantes desta pesquisa foram enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde do município de Rondonópolis, no estado do Mato Grosso.

A atenção primária neste município constitui-se de 32 Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), cinco Centros de Saúde e uma Policlínica devidamente cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) totalizando 38 unidades de saúde. Foram inclusos os enfermeiros atuantes na unidade de saúde no

mínimo seis meses e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fazendo parte desta pesquisa 28 enfermeiros. Do total de enfermeiros, foram excluídos quatro que estavam em período de férias, um de licença maternidade, um de afastamento por motivos de saúde e quatro que não aceitaram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um formulário impresso e entregue aos enfermeiros nas unidades de saúde com as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, tempo de atuação na atenção primária, tipo de vínculo de trabalho, além da descrição sobre o conhecimento de saúde e meio ambiente adquiridos durante a graduação, bem como o significado de ambiente para o mesmo.

Neste sentido, para melhor compreensão do presente estudo, as reflexões que se seguiram foram subdivididas em categorias de análise, com inter-relacionamento entre as respostas obtidas na pesquisa. Para a composição desse manuscrito, foram selecionadas quatro categorias que emergiram das respostas dos enfermeiros: Dificuldade do enfermeiro em relacionar saúde e meio ambiente; Enfermeiro com um olhar ecossistêmico; Visão higienista do enfermeiro sobre saúde e ambiente somente das unidades de sa; A produção de saúde a partir de um ambiente saudável.

A análise dos dados quantitativos utilizou a estatística descritiva por meio de frequências relativa e absoluta utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 3.5.4). Para a análise dos dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, tendo-se relacionado categorias que evidenciaram unidades de respostas dadas pelos enfermeiros a respeito da relação saúde-ambiente,

Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, por meio da resolução 466/2012⁹. Portanto para a execução da pesquisa, o projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo número do protocolo de aprovação é 440.386.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 28 participantes enfermeiros, predominaram aqueles do sexo feminino (n=23;82,14%), faixa etária de 20 a 29 anos (n=13;46,43%); tempo de atuação na atenção primária de 0 a 12 meses (n=3;10,71%); e vínculo de trabalho contrato (n=26;92,86%).

A maioria dos enfermeiros (64,29%) considerou ter adquirido conhecimento suficiente sobre saúde e meio ambiente durante a graduação.

Para compreensão dessa relação saúde e meio ambiente, não basta apenas ter uma visão focal sobre o problema; o profissional deve ter um olhar holístico e estar sempre buscando ampliar seu conhecimento não somente na graduação, mas construir esse entendimento a partir de discussão da temática ambiental com outros profissionais da saúde.

Quanto ao tema pesquisado significado de ambiente relacionado à produção de saúde, uma questão aberta, foi analisado que a maioria respondeu de forma satisfatória (60,73%). Porém, existe um percentual de repostas que foram inadequadas à formação acadêmica desses profissionais, que somando com os participantes da pesquisa que não responderam e os que não souberam responder, resulta num percentual bastante significativo (39,27%). Neste sentido, pode haver comprometimento da atenção destes profissionais à saúde da população que está intimamente relacionada a todas as questões ambientais, não somente a questões relacionadas ao modelo higienista de unidades de saúde.

As respostas relacionadas a essa questão foram apresentadas pelos enfermeiros com as seguintes frases: “Ambiente saudável ou em condições favoráveis produz saúde (32,15%)”, “O meio ambiente interfere na saúde (17,85%)”, “O ambiente em desequilíbrio afeta a saúde, aumentando o número de doenças relacionadas com o meio ambiente (10,71%)”, “Sem resposta (10,71%)”, “Ambiente não é só espaço ocupado pelo ser, mas sim fonte de suprimentos para a vida e saúde do ser” (7,15%), “Falta de saneamento, falta de higiene e condições precárias de vida são fatores que estão ligados ao meio ambiente” (7,15%), “Ambiente envolve o lado ocupacional do indivíduo” (3,57%)”, “Viver saudável” (3,57%), “Ações educativas sobre o ambiente está relacionada à saúde, o ambiente limpo gera melhoria no estado de saúde” (3,57%), “Não sabe” (3,57%).

A maioria dos enfermeiros participantes da pesquisa (60,73%) estabeleceu uma relação entre a produção de saúde e ambiente, todavia não fizeram uma descrição aprofundada do assunto que pudesse se cristalizar em uma atuação mais efetiva. Portanto, apenas 7,15% alcançaram o objetivo referente a essa questão da pesquisa, com a resposta “Ambiente não é só espaço ocupado pelo ser, mas sim fonte de suprimentos para a vida e saúde do ser.”

Portanto, desses 60,73%, 53,58% referiram que o meio ambiente interfere na saúde da população, porém mantiveram um discurso muito superficial ou focalizado no modelo sanitaria apresentando a resposta: “Falta de saneamento”, “Falta de higiene e condições precárias de vida que são fatores ligados ao ambiente”. Analisou-se, ainda, a partir dos dados da questão significado de ambiente relacionado à produção de saúde, que o total de respostas insatisfatórias foi de 39,27% dos quais 28,55% dos enfermeiros participantes da pesquisa não souberam fazer essa relação entre saúde e ambiente ecossistêmico de forma clara, 7,15% negou-se a responder a questão e 3,57% referiu não saber responder.

Além disso, embora a maioria dos participantes da pesquisa tenha relatado satisfação com o conhecimento adquirido sobre saúde e meio ambiente durante a graduação, na questão referida anteriormente demonstrou falta de familiaridade com o tema, sendo suas respostas de extrema superficialidade. Sendo assim, infere-se que essa dificuldade dos enfermeiros em descrever a relação saúde e meio ambiente é bastante relevante, considerando que sua compreensão do significado de ambiente relacionado com a produção de saúde influencia diretamente à sua assistência à população, a qual pode ficar comprometida.

Aos enfermeiros há, provavelmente, uma falta de compreensão sobre a importância e significado de meio ambiente, relacionando-o com a produção de saúde. É por meio das ações de promoção da saúde que estes profissionais podem capacitar o indivíduo e a comunidade a refletirem de forma crítica e reflexiva para uma mudança de comportamento que seja comprometida com a saúde ambiental¹¹. A equipe de enfermagem pode relacionar a promoção da saúde, aprofundando a consciência ambiental, voltada para o desenvolvimento sustentável e para os ecossistemas saudáveis¹².

Neste sentido, o papel fundamental do enfermeiro é a promoção da saúde e a conscientização da população sobre a conservação do meio ambiente, sendo necessário que este profissional esteja sempre buscando novos conhecimentos através das pesquisas sobre assuntos relacionados com o tema, pois ainda apresenta-se bastante incipiente a respeito desta temática, tornando difícil uma ação eficaz sobre o assunto.

Sendo assim, apresenta-se a seguir as quatro categorias que emergiram das respostas dos enfermeiros da pesquisa.

Enfermeiro e a percepção sobre ambiente ecossistêmico

Os resultados mostraram que a maioria dos enfermeiros da pesquisa, ao responderem a questão sobre significado de ambiente relacionado à produção de saúde, apresentaram uma percepção em relação as questões ambientais que evoca uma ideia superficial e ingênua acerca do assunto; embora tenha considerado ter adquirido conhecimento suficiente sobre a relação saúde e meio ambiente durante a formação acadêmica.

Cabe enfatizar que, diante das muitas informações exibidas pela mídia sobre a temática meio ambiente em livros, filmes e discursos políticos diversos, o entendimento a respeito deste, tem sido direcionado em um único sentido com um olhar focal, resumido no termo biologicista, tornando-se um paradigma científico ainda dominante em nosso país¹³.

Contudo, o enfermeiro deve ampliar sua visão assistencial, considerando, portanto, não só a saúde do homem, mas sim, esta vinculada à saúde ambiental, haja vista que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que, saúde ambiental são todos aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras¹⁴.

Com um olhar ecossistêmico, o enfermeiro tem uma visão mais crítica que o leva a identificação dos agravos ambientais e sua relação com a saúde, numa perspectiva de promoção da saúde, da qualidade de vida tanto das gerações atuais quanto das futuras. Assim, poderá alcançar uma melhor abordagem, resolução e prevenção das doenças que vêm acometendo a população, assim como dos riscos ambientais a que todos estão expostos. Além disso, deve levar a população a se empoderar desse conhecimento, fazendo educação em saúde ambiental. O papel da enfermagem nesse aspecto é privilegiado, pois a inserção do trabalho na saúde coletiva, com enfoque no ecossistema, modela a produção de saúde¹⁵.

Portanto, reconhecer o campo ambiental como trabalho da área da saúde, é distinguir que o ambiente ecossistêmico está para o ser humano assim como o ser humano para o ecossistema, compreendendo assim as relações vitais entre ambos. Esse

reconhecimento constitui uma visão interessante para a enfermagem e demais profissões que se interessem pelas questões referentes à saúde do homem, gerando produção de conhecimento, adequando práticas diferentes e criativas à partir de estratégias abrangentes, idealizando melhorar a qualidade de vida humana e a sustentabilidade de biotas naturais e sociais.

Dificuldade do enfermeiro em relacionar saúde e meio ambiente

Os dados presentes na pesquisa refletem uma dificuldade do enfermeiro em descrever de forma consistente e significativa o conhecimento sobre a relação do meio ambiente com a produção de saúde. Todavia, a prática cotidiana de um profissional, traduz facilmente em concepções seguras a respeito de um assunto que lhe seja familiar e de um entendimento mais abrangente. A partir de um entendimento mais amplo, o enfermeiro poderá ter um olhar mais investigativo a respeito dessa problemática e também contribuir com adoção de ações orientadas para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população, assim como para a preservação ambiental, de acordo com as peculiaridades locais, favorecendo mudanças no comportamento individual, social e político, incentivando assim, um mundo mais justo e mais saudável.

Entretanto, em poucos cursos superiores das ciências da saúde, discute-se a temática saúde e meio ambiente de forma sistemática, formando profissionais sem uma visão global dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental. Na prática, os cursos não conseguem desenvolver possíveis associações entre doenças e questões ambientais¹⁶.

Desta forma, estudos apontam carência na abordagem da questão ambiental, especialmente, por parte de pesquisadores enfermeiros. Já os materiais encontrados são orientados por uma visão biologicista, baseada em estudos epidemiológicos, persistindo importantes lacunas sobre o assunto, sob o ponto de vista da formação profissional e do trabalho em saúde. Sendo a formação do acadêmico insuficiente para que seja um profissional qualificado e preparado para relacionar saúde e meio ambiente e exercer a saúde de maneira satisfatória¹⁷.

É exposta então, a necessidade de que novos pressupostos que orientem o olhar sobre este meio ambiente em degradação, no sentido de valorizar sua complexidade sistêmica e social, surgindo assim à integração entre humano e natural. É evidente que a

problemática ambiental deve ser apreendida de acordo com o contexto em que está inserida, a partir do olhar dos múltiplos atores que com ela interatuam, buscando, por meio dos diversos saberes, construir uma nova racionalidade, concebendo o ambiente, como parte da vida¹⁸.

Perante essa problemática, observa-se a necessidade de vários elementos, consistindo em um envolvimento de um conjunto de intérpretes sociais, desde o âmbito educativo, em todos os níveis, não apenas durante a formação acadêmica na busca da melhoria e qualificação em torno do entendimento meio ambiente por parte do profissional da saúde. Deve se envolver a adoção de abordagens metodológicas interdisciplinares, baseadas em valores e práticas sustentáveis, imprescindíveis para estimular o interesse e o engajamento de todos cidadãos na ação e na responsabilização em torno do meio ambiente¹³.

Para tanto, é necessária a concepção de conhecimentos que beneficiem a discussão ambiental em torno da formação profissional de enfermeiros. Assim torna-se de extrema relevância, principalmente pela possibilidade de gerar uma qualificação no debate da relação saúde e meio ambiente, de forma clara e ecossistêmica, não apenas um olhar biologicista, conseqüentemente favorecendo o processo reflexivo de aprendizagem pelos futuros profissionais, gerando uma consciência ecológica¹⁷.

Visão higienista do enfermeiro sobre saúde e ambiente

Provavelmente pela falta de aprofundamento do enfermeiro sobre a questão da relação saúde e meio ambiente, a pesquisa revelou que este profissional precisa, ainda, dar uma maior importância às questões ambientais sob uma concepção de que esta envolve uma inter-relação com o homem, no sentido de afetá-lo e ser afetado. Por conseguinte, sobre o entendimento de que a saúde humana depende da saúde ambiental, que por sua vez depende de ações positivas do homem a favor do meio ambiente.

Esse distanciamento do enfermeiro sobre a adequada relação entre saúde e meio ambiente, pode estar atrelado a questão de que, na tentativa de conceituar meio ambiente geralmente evoca as palavras natureza, vida biológica, flora e fauna. Entretanto, estes conceitos trazem uma noção ratificada e propagada como descritos em muitos livros escolares e nas telecomunicações, reforçando um imaginário inconsistente,

fragmentado e reducionista sobre o assunto²⁰. Neste contexto, gera um conhecimento fracionado desde a educação fundamental até a academia, conforme revelou os resultados desta pesquisa realizada com os enfermeiros da atenção primária à saúde.

Entretanto, como os elementos ambientais podem, isoladamente ou relacionados entre si, de alguma forma, interferir na saúde do homem, por estarem constantemente interligados, numa relação direta¹⁶, o enfermeiro deve focar não somente na doença, mas principalmente na promoção da saúde, levando em consideração a relação entre meio ambiente e saúde na perspectiva de favorecer a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

A tomada de consciência acerca do meio ambiente exige mais do que ofertar simples visibilidade e legitimidade à problemática, vai além de significados e conceituações; deve se sentir seus reflexos, exigindo um pensar sobre e agir sobre. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessário reconhecer e assumir que, para compreender problemática ambiental, é indispensável sustentar um olhar onde a natureza integre numa rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais¹⁸.

Ressalta-se aqui, a importância da interdisciplinaridade não como uma simples metodologia de ensino e aprendizagem, mas como uma das molas propulsoras na reformulação do saber, do ser e do fazer²⁰. Esta pode ser considerada uma tentativa de contribuir para um mundo sustentável, protegendo o ambiente da degradação e, por conseguinte, protegendo também as gerações que ainda surgirão e que, inevitavelmente, dependem das ações de hoje.

A produção de saúde à partir de um ambiente saudável

Sabe-se que a problemática ambiental é uma emergência, tornando essencial que as condutas sociais sejam modificadas com intuito de educar a população, onde cabe aos profissionais da saúde estar preparados e qualificados para favorecer a redução de ações e atitudes destrutivas no processo de degradação da natureza. Considerando que os impactos negativos da destruição e o desequilíbrio ambiental afetam, direta e indiretamente e as condições de saúde e de doença, destacam-se novas demandas à prática do cuidado, para as quais os enfermeiros precisam estar preparados de forma a

incluir em suas ações de cuidado da população, a atenção primária do ambiente, a atenção primária à saúde e a educação ambiental.

O fato dos enfermeiros pesquisados reconhecerem a necessidade de um ambiente saudável para o alcance da produção de saúde pode ser considerado um fato importante para sua tomada de decisão em relação à saúde da população e às questões ambientais. Entretanto, a incorporação dessa concepção em sua prática, ainda precisa ficar mais evidente no discurso desses profissionais, haja vista que, a descrição dada pelos enfermeiros sobre o significado de meio ambiente relacionado com a produção de saúde reflete um posicionamento superficial que interfere diretamente na atuação e, portanto, esta não envolve de forma efetiva ações que relacionem a saúde e o meio ambiente e que, portanto, favoreçam uma assistência de forma integral ao indivíduo e à coletividade na atenção primária.

Frente a essa realidade, cabe aos profissionais de saúde, não apenas agir para prevenir os riscos ambientais provendo respostas para os impactos causados pela problemática ambiental instalada, mas também atuar na redução de vulnerabilidades sociais, por meio de mudanças no comportamento individual, social e político, concorrendo um mundo mais saudável¹⁷. Provavelmente, o enfermeiro e demais profissionais da saúde precisam desconstruir a ideia de que o meio ambiente é um mero cenário onde a população habita, e passar a ver, de fato, que é o local onde há uma relação íntima com a saúde da população que está inserida nele¹⁶.

Nesse sentido, a resolução dos problemas ambientais no âmbito das ações dos profissionais carece de uma atitude desafiadora e provocante, com sensibilidade e esforço para adotarem práticas interdisciplinares, uma necessidade intrínseca a este propósito de intervenção. Portanto, o que se espera das universidades é que tenham como meta preparar profissionais com consciência ambiental a partir de disciplinas teóricas e práticas que contemplem questões voltadas às sustentabilidade. Entretanto, para que as ações do enfermeiro tornem-se reais neste sentido, faz-se necessário que sejam subsidiadas por conhecimento científico e prático, sendo que estes deveriam ser ofertados pelas universidades, instituições e órgãos empregadores²¹.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou retratar, ainda que parcialmente, a percepção dos enfermeiros sobre saúde humana e questões ambientais, a partir de sua formação acadêmica, no intuito de obter-se subsídios para reflexões sobre a formação profissional em enfermagem. Sugere-se que outras pesquisas possam englobar os demais profissionais da atenção primária à saúde.

Nesse sentido, os resultados apontaram para uma visão superficial do enfermeiro sobre a relação saúde e meio ambiente, o que permite inferir que há um distanciamento desse profissional com um conhecimento mais abrangente do assunto, o qual pode estar atrelado a uma visão simplista e reducionista gerada sobre as questões ambientais, em sua formação profissional. Assim, é revelada uma fragilidade das universidades, de um modo geral, em conduzir de forma clara e efetiva esse entendimento.

As dificuldades encontradas pelos enfermeiros em relacionar as questões ambientais à produção em saúde se traduz na carência em conhecimento científico sobre o tema, o que provavelmente também poderá dificultar a incorporação dessa vivência em sua prática. Por isso, a inclusão da temática sobre sustentabilidade ambiental na formação acadêmica relacionada à produção de saúde, do ponto de vista assistencial, é imperativa e associa esse profissional à sua responsabilidade social e ambiental.

Sugere-se uma sensibilidade e esforço por parte dos profissionais de saúde, em adotar práticas interdisciplinares com propósito de intervenção nos problemas ambientais, visando a promoção da saúde. Contudo, a sociedade também tem a corresponsabilidade de preservar o meio ambiente, assim como a integração de todos os segmentos, representados pelo Estado, por organizações privadas e por instituições universitárias. Essa ação conjunta é fundamental na busca de um desenvolvimento sustentável, o qual perpassa pela indissociabilidade entre saúde do meio ambiente e saúde da população.

Desta forma, este estudo poderá contribuir com o planejamento de ações de políticas públicas voltadas para a educação em saúde e meio ambiente, a partir de uma relação de vínculo dos profissionais com a população, a fim de possibilitar a construção, juntamente com a comunidade em que atua, de conhecimentos e intervenções pontuais e pertinentes, concorrendo para a saúde humana e ambiental.

REFERÊNCIAS

1. Takayanagui AMM. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. In: Philippi Jr., Arlindo (editor). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole; 2005.
2. Ianni AMZ, Quitério LAD. A questão ambiental urbana no programa de saúde da família: avaliação da estratégia ambiental numa política pública de saúde. *Ambient soc.* 2006; 9(1):169-80.
3. Ribeiro MCS, Bertolozzi MR. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. *Rev esc enferm USP.* 2002; 36(4):300-8.
4. Santos FRC. Saúde e seus atravessamentos. *Conexões PSI.* 2013; 1(1):11-21.
5. Augusto LGS, Tambellini AT, Miranda AC, Carneiro FF, Castro H, Porto MFS, Rigotto RM, Schütz GE. Desafios para a construção da "Saúde e Ambiente" na perspectiva do seu Grupo Temático da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. *Ciênc saúde colet.* 2014; 19(10):4081-9.
6. Pereira FGF, Ataíde MBC, Caetano JA. Saúde ambiental e promoção da saúde: experiência de ensino na enfermagem. *Ensino saúde ambient.* 2012; 5(3):18-25.
7. Ferreira IS, Antunes AM. Educação ambiental: construindo conhecimentos sobre a problemática dos agrotóxicos. *Ensino saúde ambient.* 2014; 7(2):28-45.
8. López Fernández MT, Pastor Torres E, Sánchez Saucó MF, Ferrís I Tortajada J, Ortega García JA. Environmental health nursing. Experience in a pediatric environmental health specialty unit. *Enferm Clin.* 2009; 19(1):43-7.
9. Brasil. Portaria n° 466/2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012. Diário Oficial da União de 13 de junho de 2013, seção 1, página 59.
10. Gusdorf G. Prefácio. In: *Interdisciplinaridade e patologia do saber.* Rio de Janeiro: Imago; 1976.
11. Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. *Rev bras enferm.* 2010; 63(5):848-52.
12. Lopes MSV, Ximenes LB. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde. *Rev bras enferm.* 2011; 64(1):72-7.
13. Siqueira-Batista R, Rôças G, Gomes AP, Albuquerque VS, Araújo FMB, Messeder JC. Ecologia na Formação do Profissional de Saúde: Promoção do Exercício da Cidadania

- e Reflexão Crítica Comprometida com a Existência. Rev bras educ méd. 2009; 33(2):271-5.
14. Patricio KP, Oliveira TS, Ribeiro JTR, Medeiros TM, Cruvine MCFP, Miguel MM et al. Meio Ambiente e Saúde no Programa PET-Saúde: Interfaces na Atenção Básica. Rev bras educ med. 2011; 35(3):341-9.
 15. Cezar-Vaz MR, Muccillo-Baisch AL, Soares JFS, Weis AH, Costa VZ, Soares MCF. Nursing, environment and health conceptions: an ecosystemic approach of the collective health production in the primary care. Rev latinoam enferm. 2007; 15(3):418-25.
 16. Bruzos GAS, Kamimura HM, Rocha SA, Jorgetto TAC, Patrício KP. Meio ambiente e enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. Saúde soc. 2011; 20(2): 462-9.
 17. Viero CM, Camponogara S, Sari V, Erthal G. Percepção de docentes enfermeiros sobre a problemática ambiental: subsídios para a formação profissional em enfermagem. Texto & Contexto enferm. 2012; 21(4):757-65.
 18. Camponogara S, Kirchhof ALC, Ramos FRS. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na saúde e meio ambiente. Ciênc saúde colet. 2008; 13(2):427-39.
 19. Pinotti R. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher; 2010.
 20. Coimbra JAA. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: Philippi JR A, Tucci CEM, Hogan DJ, Navegantes R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus Editora; 2000.
 21. Cervo MC, Ramos HÂC. Conhecimento do enfermeiro sobre atuação em saneamento básico no Programa de Saúde da Família do Município de Guarapauva. Espaço saúde. 2006; 7(2):17-23.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Berrêdo VCM, Brito HRS, Bittencourt LCRP.
- **Desenvolvimento:** Brito HRS, Bittencourt LCRP.
- **Redação e revisão:** Santos DAS, Silva MS.

Como citar este artigo: Berrêdo VCM, Brito HRS, Bittencourt LCRP, Santos DAS, Silva MS. Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica. Journal Health NPEPS. 2018 jul-dez; 3(2): 476-491.

Submissão: 01/08/2018

Aceito: 30/11/2018

Publicado: 30/12/2018